

Herança musical

Jonatan, baterista da Winterschneise Blaskapelle, cultiva tradição familiar

Empresário de Bom Princípio ainda toca em bandinhas, seguindo os passos do pai e do avô

DÉBORA ERTEL/GES-ESPECIAL

A relação de amor com a música sempre fez parte da história do empresário Jonatan Matheus Steffen, 29 anos. Morador de Bom Princípio, ele reside na rua que leva o nome do bisavô, Augusto Vicente Steffen.

Augusto era neto de Carlos Steffen, imigrante alemão que se instalou na colônia fundada por Guilherme Winter, o que deu origem a Winterschneiss, em 1846. Hoje é a Terra do Moranguinho.

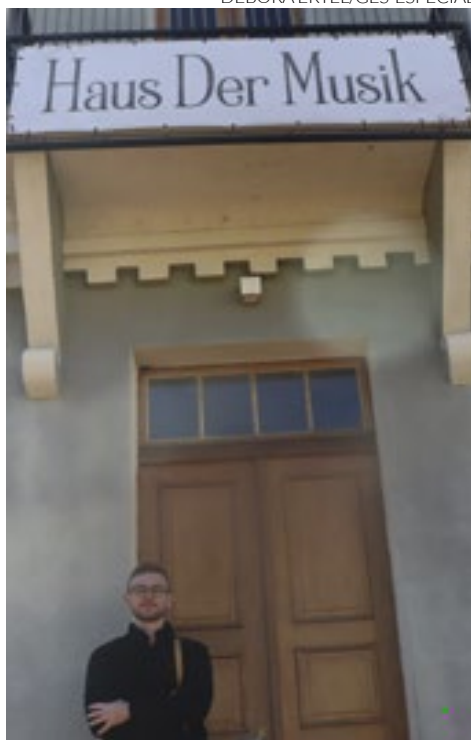
Jonatan é integrante da Orquestra de Sopros de Bom Princípio Winterschneise Blaskapelle (WBK) há mais de 15 anos. O conjunto foi fundado em 1996 com repertório variado, passando pelo rock, MPB, trilhas de filmes, música latino-americana e música típica alemã.

De família

Sua entrada na orquestra foi por meio do pai Têlio Vicente Steffen, falecido há quatro anos. Têlio tocava surdo com uma bandinha típica e tuba com orquestras, sendo músico em Bom Princípio e em Linha Nova.

Apesar de o pai tocar um instrumento que é típico na formação das orquestras alemãs, Jonatan já demonstrava desde pequeno que a sua afinidade não era com os metais, mas com a percussão. “Eu sentava ao lado do pai no ensaio da orquestra e ficava virado para a bateria”, lembra.

A paixão pelas baquetas também tinha uma inspiração na família. Seu avô, Roque Telmo Steffen, era baterista e também to-



Casa da Música de Bom Princípio

cava surdo nas bandinhas. “Eu até tentei tocar sopro, mas não deu certo”, diz.

Assim, em 2008 Jonatan fez sua primeira viagem para a Alemanha com a WBK na companhia do pai, tocando percussão. Em 2011 participou da segunda ida ao país europeu e, em 2014, teve a terceira apresentação em terras germânicas.



Jonatan Steffen toca bateria assim como o seu falecido avô, Roque Telmo Steffen



Orquestra Winterschneise Blaskapelle

“Fazer churrasco no domingo ouvindo bandinha é uma lembrança que tem cheiro”

Com origem na imigração alemã nos dois lados da família, Jonatan tem como língua materna o Hunsrick. Foi aos 4 anos, quando passou a frequentar a escola, que começou a aprender a falar em português. “Eu fiz o jardim duas vezes”, lembra ele, pois tinha muitas dificuldades de se comunicar em “brasileiro”, como o pessoal do interior costumava dizer.

Ainda falando do Hunsrik, conta que quando foi para a Alemanha conseguiu se virar. “O pessoal ajudava a completar as frases e foi”, conta. O empresário comenta que hoje não tem ninguém para falar em alemão com

frequência, mas que quando tiver um filho pretende ensinar a criança, pois a língua está se perdendo.

De suas raízes, Jonatan fala com carinho da relação com a música, em especial com as bandinhas. Lembra do costume de fazer o almoço em família aos domingos com a trilha sonora que remonta à imigração alemã. “Fazer churrasco no domingo ouvindo bandinha é uma lembrança que tem cheiro”, brinca ele.

Aliás, assim como o pai e o avô, ele também toca surdo em bandinhas típicas e, no carro, quando está sozinho, costuma ouvir o gênero

musical. Jonatan, neste momento ainda é baterista da Orquestra Municipal de São Sebastião do Caí e Orquestra Municipal de São Vendelino. A sua bandinha preferida na hora de tocar é um medley da banda Os Montanari.

Para Jonatan, além da música e da língua, ainda são heranças dos antepassados o modo comunitário, a construção das cidades e o compromisso com a organização. Ele trabalha com transporte e diz que os motoristas vindos da região Sudeste costumam falar “você moram bem aqui”.

“Eu sentava ao lado do pai no ensaio da orquestra e ficava virado para a bateria.”

HIGRA
CADA
GOTA
CONTA
higra.com.br

Aqui tem vida. Aqui tem cuidado.
Aqui tem Unimed.

Unimed
Vale do Sinos/RS

BRDE

